

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ELIANA SOUZA, do Cras de Porto Novo: “São atividades lúdicas que trabalham diversos temas usando os trabalhos manuais, a música e os jogos de tabuleiro. Conhecer e respeitar a cidade e o bairro de onde vieram é só uma das atividades”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM PORTO NOVO

Projeto resgata história de Cariacica

No bairro, crianças e adolescentes têm oportunidade de transformar em arte o que aprendem no projeto Crescer

Rayza Fontes

Conhecer a região, entrar em contato com as lendas locais e entender o processo de formação do bairro e do município são algumas atividades do projeto Crescer, voltado para crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, em Porto Novo, Cariacica.

Em oficinas de artesanato, os participantes do projeto têm a oportunidade de transformar em arte o que viram, recriando por exemplo, as construções em palitos de picolé e tintas coloridas.

A história de Cariacica, por exemplo, foi transformada em quadros, a partir de discussões que recontaram a trajetória do município.

A sede do projeto fica no Centro de Referência e Assistência Social (Cras) de Porto Novo e tem como educadora social Eliana Souza, 38, que realiza as atividades junto com outros educadores.

“São atividades lúdicas que trabalham diversos temas usando os trabalhos manuais, a música, jogos de tabuleiro e várias outras ferramentas. Conhecer e respeitar a cidade e o bairro de onde vieram é só uma das atividades”, contou Eliana.

Os temas, embora mudem, sempre giram em torno de questões como a tolerância, o respeito e a boa convivência. No próximo mês, o grupo vai tratar de questões envolvendo a figura feminina, aproveitando as comemorações do Dia Internacional da Mulher, em 8 de

março, revelou a educadora.

As cinco turmas, que totalizam 75 participantes, encontram-se duas vezes por semana. Atividades físicas, como capoeira e outros esportes, fazem parte da programação.

Uma das atividades já realizadas pelo projeto Crescer foi a leitura, debate e interpretação do livro “O Cabelo de Lelé”, da autora Valéria Belém, que tem como tema o preconceito racial.

“Nós fizemos uma atividade completa que envolveu a leitura do livro e culminou com a confecção de um painel mostrando diversos tipos de cabelo e a beleza deles. Discutir o preconceito é uma das formas de acabar com ele”, disse Eliana.

O projeto é gratuito e, para fazer parte, é necessário passar por uma triagem, que envolve avaliação da família, de acordo com critérios como a renda mensal, e reuniões com a equipe do Cras do bairro.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Mangue e fazenda

- > O BAIRRO Porto Novo, em Cariacica, antes de receber os moradores, na década de 1970, era uma região de mangue e também de fazendas.
- > MORADORES antigos na região lembram da época em que o gado circulava livremente entre as casas.
- > ÁRVORES FRUTÍFERAS como mangueiras e goiabeiras, eram parte da flora local, que era cercada por capim.
- > MORADORES lembram que o atual valão do bairro era um local em que crianças tomavam banho e pescavam.
- > NOS ANOS de 1990 o bairro recebeu linhas de ônibus exclusivas.

Fonte: Moradores do bairro Porto Novo.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto Novo, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES



ELIANA: “As coisas mudaram”

Fim de alagamentos

A dona de casa Eliana Pereira, 44, nasceu em Porto Novo, Cariacica e se lembra de, na infância, ter convivido com as cheias do mangue, que alagavam as poucas casas existentes no bairro. Para ela, as mudanças principais na região ficaram por conta da pavimentação das ruas, o fim dos alagamentos e a melhoria no transporte público.

“Morar aqui é muito bom, as coisas mudaram muito e hoje tudo é fácil. Não parece em nada com o bairro que eu nasci”, disse ela.



IVAN mora no bairro há 40 anos

Pescaria no valão

Natural de Coronel Fabriciano, em Minas Gerais, o electricista Ivan Pereira, 56, mora há 40 anos em Porto Novo, Cariacica. Para ele, o mais impressionante é ver um valão, hoje cheio de lixo, e lembrar que no local as crianças pescavam e tomavam banho.

Quando Ivan chegou à região, apenas seis moradores residiam no local e o acesso era a pé, feito a partir de uma trilha usada por bois.

“O lugar era cheio de árvores, frutas, parecia uma fazenda mesmo. Os bois andavam pela trilha e abriam o caminho, já que não tinha estrada e só era possível chegar a pé”, contou ele.